

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS LIBRAS

AULA 3

Profª Letícia Ribeiro Guebur



OBJETIVO DA AULA

Nesta aula vamos conhecer as abordagens educacionais da Educação de Surdos no decorrer da história, as lutas da comunidade Surda e dicas para melhor nos comunicarmos. Vamos lá!



Na antiguidade

- Diversos desafios , várias conquistas
- Deficiências marginalizadas
- Castigo divino
- Surdez X Não inteligência



Deficiência Auditiva - Educação Formal

- Séc. XVI - Monge espanhol Pedro Ponce de León
 - Ensino de nobres Surdos
 - Mosteiros - Regra do silêncio



Deficiência Auditiva - Educação Formal

Expressão oral superestimada
Formas de expressão visual proibidas



- Séc. XIX – Charles L'Épée
 - Método oposto ao praticado
 - Reinserção dos sinais nas práticas pedagógicas
 - Reconhecimento a língua de sinais
 - Desenvolvimento cognitivo e comunicativo
 - Surdos ocupando papéis sociais



- Séc. XIX – Charles L'Épée

Reação do Oralismo → fatores políticos/econômicos/religiosos

Congresso de Milão

- 1880 na Itália
- Participantes especialistas ouvintistas
- Decidido antes do término
- Método Oralista imposto

Das abordagens educacionais

- O método Oralismo
- O método da Comunicação Total
- O método Bilíngue

Oralismo

- Congresso de Milão determinante
- Perda de postos de trabalho
- Proibição do uso da língua de sinais
- Práticas de reabilitação do D.A.
- Visão estritamente clínica
- Método sem garantias de eficácia

Comunicação Total

- Suprir lacunas
- Níveis de aceitação da sinalização
- Objetivo de reabilitação ainda
- Miscelânea de recursos linguísticos
- Superficial quanto ao repasse de conceitos
- Sem aportes teóricos consistentes

A Luta dos Surdos

- Comunidade mobilizada
- O Movimento Surdo
 - Igualdade e reconhecimento
 - Fundamentada teoricamente

A Luta dos Surdos

- Denuncia a opressão ouvintista
- Reversibilidade de discursos e práticas
- Vínculos com a realidade a partir da comunicação visual



ATENÇÃO!

A incapacidade de ouvir não pode determinar o sujeito!



Bilinguismo

- Perspectiva do respeito
- Foco no sujeito e não na surdez
- Propõe contato/ensino de duas línguas
 - L1 – Libras
 - L2 – Língua Portuguesa
- Ganhos aprendizado precoce
- Adulto sinalizante referência



Do ato do bem se comunicar

- Fale de frente, claramente e pausadamente;
- Não é preciso gritar. Fale em tom de voz normal;



Do ato do bem se comunicar

- A leitura labial se torna mais difícil se você gesticula muito ou tem qualquer objeto frente aos lábios;
- Ambiente claro e boa visibilidade. Evite ficar contra a luz;



- É preciso ser expressivo para demonstrar seus sentimentos;
- Peça para repetir e, se for preciso, escrever. O mais importante é que exista comunicação;



- Chame sua atenção acenando ou tocando levemente em seu braço;
- Os avisos visuais são sempre muito úteis para a independência.

- Enquanto estiver conversando, mantenha sempre o contato visual;
- Quando a pessoa Surda estiver acompanhada de um intérprete dirija-se a pessoa Surda e não ao Intérprete.

A inclusão em sala de aula

- Falar sempre olhando para o aluno surdo
- As avaliações devem ser preferencialmente objetivas

A inclusão em sala de aula

- O intérprete de Libras estará presente nas avaliações
- Vídeos devem ter legendas

A inclusão em sala de aula

- Quadro organizado
- Não fazer ditados

A inclusão em sala de aula

- Tempo de cópia
- Fazer glossários ou listas no quadro de palavras técnicas/estrangeiras.

- De qualquer forma, a singularidade precisa ser discutida
- Postura do Prof – sensibilidade e comprometimento.



SÍNTESE DA AULA

Nesta aula aprendemos sobre o processo de educação formal dos Surdos historicamente, a melhor forma de nos comunicarmos com as pessoas com surdez, bem como dicas de uma inclusão efetiva e humana nas escolas na atualidade.



REFERÊNCIAS

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (org.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**, v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004. 

